

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE
FACULDADE PERÚÍBE - FPbe
CURSO ENFERMAGEM

**A PERCEPÇÃO MATERNA DO CONTATO PELE A PELE NA CHAMADA HORA
DE OURO**

LUANA BEATRIZ DIAS BERTO
JOSIANE DUARTE DOS SANTOS
SUELLYN RIBEIRO DUARTE

PERÚÍBE - SP
2022

LUANA BEATRIZ DIAS BERTO
JOSIANE DUARTE DOS SANTOS
SUELLYN RIBEIRO DUARTE

**A PERCEPÇÃO MATERNA DO CONTATO PELE A PELE NA CHAMADA HORA
DE OURO**

Monografia apresentada à Faculdade Peruíbe –
FPbe como exigência parcial para a obtenção do
título de Graduação no Curso de Enfermagem,
sob a Orientação e Coordenação do Profº
Tathiana das Graças Lisboa Saraiva.

PERUÍBE- SP
2022

**A PERCEPÇÃO MATERNA DO CONTATO PELE A PELE NA CHAMADA HORA
DE OURO**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Enfermagem da Faculdade Peruíbe - FPbe, pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do Curso de Enfermagem

LUANA BEATRIZ DIAS BERTO
JOSIANE DUARTE DOS SANTOS
SUELLYN RIBEIRO DUARTE

Banca Examinadora

Professor Orientador: Tathiana das Graças Lisboa Saraiva

Professor Examinador: Elaine Cristina de Oliveira

Professor Examinador: Patrícia Villa

Peruíbe, 18 de Novembro de 2022.

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e técnico conferido ao presente trabalho, isentando integralmente a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, a Faculdade Peruíbe – FPbe, a Coordenação do Curso de ENFERMAGEM, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Peruíbe/SP, 18 de Novembro de 2.022

Ser mãe é se deixar ser tocada pela mão de

Deus.

Mara Chan.

RESUMO

Essa pesquisa tem como principal objetivo compreender a percepção da mãe sobre a importância do contato pele a pele na chamada hora de ouro. Sabe-se que desde que a mulher engravida, o feto vai sendo gerado mês a mês, nesse tempo, que em média é de nove meses, aproximadamente quarenta semanas, quando em partos normais, a mãe e o bebê vão criando laços, a afetividade aumenta a cada dia. Essa ligação certamente está presente no momento em que ocorre o parto. Antigamente, no processo hospitalar de parto, profissionais de enfermagem é quem realizavam o primeiro contato com o bebê, através da primeira assistência ao recém nascido em alguns casos até amamentando de forma artificial, ainda que seja utilizado o leite materno, a fim de que a mãe pudesse se recompor no pós-parto. No entanto, com o passar dos anos, tem sido notado que o primeiro contato da mãe com o recém-nascido é de suma relevância, o que a primeira hora, também chamada tecnicamente como Hora de ouro é momento em que o elo entre mãe e filho é fortalecido, nesse instante o recém-nascido sente-se mais seguro e o contato pele a pele pode ajudar também no processo de amamentação do bebê, ajudando-o a ambientar-se mais facilmente ao mundo externo, sentindo-se seguro e abrigado no novo mundo que surge à sua frente. A área de saúde como um todo tem buscado melhorar seu trabalho e aprimorar técnicas, visando um atendimento que permita que mãe e filho estejam mais próximos um do outro, e que o contato pele a pele seja cada vez mais incentivado e onde a parturiente desde o primeiro momento tenha contato e conheça de fato a nova vida que está ao seu lado. O papel da enfermagem na hora de ouro é de suma importância para este momento tão especial, é fundamental o acolhimento, a orientação, a colaboração e sua dedicação como profissional para melhores resultados e superação de expectativas, tanto da parturiente, como da equipe. A pesquisa foi realizada com abordagem quantitativa de natureza básica, de objetivo explicativo, através de pesquisa de campo realizada via formulário Google forms, sendo realizada por 143 mulheres, não foi considerada faixa etária limite, não considerado local de residência.

Palavras-Chave: Hora. Ouro. Contato. Pele. Amamentação. Enfermagem.

ABSTRACT

The main objective of this research is to understand the mother's perception of the importance of skin-to-skin contact in the so-called golden hour. It is known that since the woman becomes pregnant, the fetus is generated month by month, in that time, which is on average nine months, approximately forty weeks, when in normal births, the mother and the baby are creating bonds, affection increases every day. This connection is certainly present at the time of birth. In the past, in the hospital delivery process, nursing professionals were the ones who made the first contact with the baby, through the first assistance to the newborn, in some cases even breastfeeding artificially, even if breast milk is used, so that the mother could recover postpartum. However, over the years, it has been noticed that the mother's first contact with the newborn is of paramount importance, which the first hour, also technically called the Golden Hour, is the moment when the bond between mother and The baby is strengthened, at that moment the newborn feels safer and skin-to-skin contact can also help in the baby's breastfeeding process, helping him to adapt more easily to the outside world, feeling safe and sheltered. in the new world that lies ahead of you. The health area as a whole has sought to improve its work and improve techniques, aiming at a service that allows mother and child to be closer to each other, and that skin-to-skin contact is increasingly encouraged and where the parturient from the first have contact and really get to know the new life that is at your side. The role of nursing in the golden hour is of paramount importance for this very special moment, reception, guidance, collaboration and dedication as a professional are essential for better results and overcoming expectations, both of the parturient and the team. The research was carried out with a quantitative approach of a basic nature, with an explanatory objective, through field research carried out via Google forms, being carried out by 143 women, age limit was not considered, not considered place of residence.

Keywords: Time. Gold. Contact. Skin. Breast-feeding. Nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVO	4
3. METODOLOGIA	5
4. RESULTADOS.....	6
5. DISCUSSÃO	13
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
ANEXOS	23
Anexo 1	23
Anexo 2	25
Anexo 3	27

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Arruda GT, et al. (2018) os primeiros 60 minutos de vida do bebê após o nascimento, chamado de Golden Hour ou Hora de ouro, representa o período em que são realizadas intervenções para minimizar as complicações neonatais. Dentre essas intervenções, o contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida são práticas imprescindíveis para estabelecer o vínculo mãe e bebê, além de prolongar a duração do aleitamento materno.

O pré-natal bem realizado não apenas reduz complicações durante a gestação, como também facilita a atuação dos especialistas na sala de parto, diminuindo infecções e os riscos iminentes do parto, sendo um procedimento totalmente possível de ser bem realizado por médicos e enfermeiros com padrão de alta qualidade.

Na hora de ouro a mãe é orientada quanto ao seu papel na saúde do filho, instruída sobre o aleitamento materno, também acerca da temperatura do seio e o contato com o recém-nascido. Sobre esse estímulo sensorial, de acordo com Moore “estímulo sensorial do contato precoce causa ativação vagal, levando à liberação de ocitocina no corpo materno, sendo responsável pela elevação da temperatura do seio materno. Além disso, a ocitocina atua como antagonista da adrenalina, reduzindo a ansiedade e acalmando a puérpera.” (Moore, 2012)

A citação acima esclarece que existem benefícios a mãe também, certamente ela está ansiosa com as novidades que estão ocorrendo, e em havendo o estímulo entre ela e o RN (recém-nascido) certamente há comprovação técnica de que melhora seu nível de estresse. Almeida e Martins (2004) frisam que dentre os benefícios trazidos tanto para a mãe como para o bebê estão:

- Acalma a ambos;
- Promove a estabilização sanguínea;

- Melhora os batimentos cardíacos;
- Ajuda a criança em respirar melhor;
- Reduz o choro;
- Evita perda de energia do bebê e
- Mantém o RN bem aquecido.

O contato precoce entre mãe e bebê deve ser valorizado, visto que ele alcança vários objetivos como a capacidade para amar do ser humano que se dá logo após o nascimento, sendo este apontado como um período curto que traz benefícios em longo prazo. Valorizar o primeiro contato tem importância para a mulher, uma vez que ficará marcado por toda sua vida, onde vai destacar sua prática de aleitamento, devendo ser efetivado de forma a gerar experiências positivas.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) afirma que é importante o contato pele a pele entre mãe e filho de forma imediata para estreitar os laços entre mãe e bebê, a aproximação entre ambos é preconizada e demonstra vários benefícios dessa aproximação já que durante a primeira hora de vida o bebê permanece em estado de alerta.

Os benefícios da pele a pele, demonstram que ocorrem melhorias na saúde e qualidade de vida do bebê e a Hora de ouro favorece os processos de amamentação e avaliações feitas durante este momento. Monteiro explica que a hora dourada é considerada como a primeira hora pós-parto e corresponde a importante momento para identificação de risco materno e neonatal, bem como a execução de práticas baseadas em evidências científicas para o cuidado adequado, entre elas o contato pele a pele entre mãe e bebê. (MONTEIRO, 2019).

O autor citado reforça que a hora dourada é uma ferramenta que também ajuda na identificação dos riscos materno e neonatal, compreendendo melhor a saúde pós-parto de ambos e promovendo o contato pele a pele, ajudando a parturiente a compreender seu papel frente a cuidados com o seu filho, em especial, quando ambos deixam os cuidados hospitalares.

Considera-se essencial o cuidado e conforto da parturiente durante o trabalho de parto, em que os recursos utilizados para sua garantia precisam considerar riscos e benefícios além do desejo da parturiente. Alguns métodos não farmacológicos são utilizados e estes constituem um conjunto de técnicas para alívio da dor, que envolve conhecimento da prática de cuidados de enfermagem em centro obstétrico.

A pesquisa realizada busca entender a relação complexa e única que envolve a mãe e o bebê, ações como o contato físico muito precoce, estabelecido ainda na sala de parto, bem como o incentivo da equipe multiprofissional são de extrema importância. Ou seja, os cuidados maternos formam a base da vida emocional e de relacionamento do recém-nascido, sendo necessária atuação da equipe de forma humanizada para que as ações possam ser desenvolvidas para a consolidação do vínculo.

Brito, Dehoul e Nascimento (2001) afirmam que o enfermeiro precisa ter pleno conhecimento dos benefícios da Hora de Ouro e as técnicas de cuidados devem ser feitas de forma correta, evitando até mesmo acidentes com o neonatal.

A pesquisa realizada busca compreender a percepção da mãe frente ao momento pós-parto, durante a chamada hora de ouro, e as contribuições realizadas pela equipe de enfermagem para o primeiro contato pele a pele do bebê, discutindo como o contato pele a pele favorece o binômio mãe e bebê.

2. OBJETIVO

O objetivo central da pesquisa é compreender a percepção da mãe acerca do contato pele a pele e de que maneira a intervenção do enfermeiro pode ajudar na melhoria desse indicador de saúde, favorecendo a relação mãe e bebê. No decorrer da pesquisa será demonstrado que este primeiro momento não se trata apenas da criação de laço afetivo, mas sim, de melhorar a saúde do bebê, de estimular o aleitamento materno precoce, de ajudar a parturiente e sanar dúvidas para prosseguir com os cuidados de qualidade ao recém-nascido após alta hospitalar.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada com abordagem quantitativa de natureza básica, de objetivo explicativo, através de pesquisa de campo realizada via formulário Google forms, sendo realizada por 143 mulheres, não foi considerada faixa etária limite, não considerado local de residência.

Nesse trabalho, especificamente, sob orientação do professor, foi escolhido o método de entrevistas eletrônicas, em que mães respondem a questionamentos em que se compreende melhor o processo chamado de Hora de ouro após o parto. Nosso método envolve análise de entrevistas e estudo dos resultados, mediante referencial teórico diverso, com abordagem dos fatores relacionados a hora dourada entre parturiente e recém-nascido.

4. RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 143 mães entrevistadas, via questionário eletrônico.

No primeiro gráfico fica demonstrado que a maior parte das entrevistadas eram mães entre 41 a 50 anos de idade. Sendo 40% das entrevistadas com dois filhos, ou seja, eram mães secundíparas, com conhecimento prévio do processo, por experiência adquirida anteriormente. Das 143 entrevistadas, há prevalência de 10,4% mães servidoras públicas, ficando em segundo lugar 9,7% autônomas.

Tabela 1: Idade das mães entrevistadas

Faixa etária		
Idade	Número	Porcentagem
20 - 25	16	11,01%
26 - 30	18	12,05%
31 - 35	19	13,02%
36 - 40	36	25,01%
41 - 50	40	27,09%
51 - 60	11	7,06%
60 +	3	2,06%

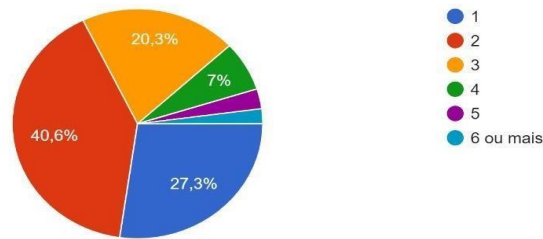
Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 2: Tipos de Parto

Parto	Número	Porcentagem
Normal	175	53,03%
Cesárea	145	43,93%
Forcêps	4	1,24%
Não identificado	-	1,80%

Gráfico 1: Quantidade de Gestações das entrevistadas

Quantidade de gestações:
143 respostas

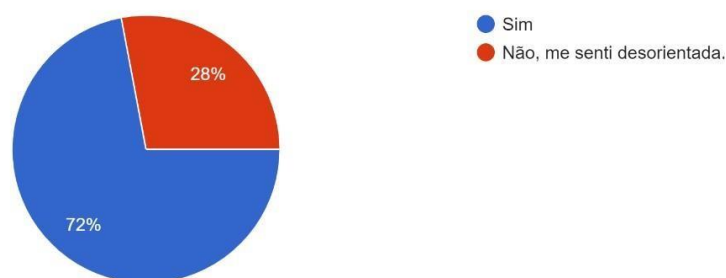


Fonte: Autoria própria, 2022.

O gráfico acima demonstra a quantidade de mães entrevistadas e que como é possível observar a maioria está na segunda gestação, totalizando 40,6% das entrevistadas e a outra maior quantidade 6 ou mais gestações.

Gráfico 2: Segurança da mãe no momento em que pegou o bebê

Você se sentiu segura, acolhida no primeiro momento que pegou seu bebê?
143 respostas



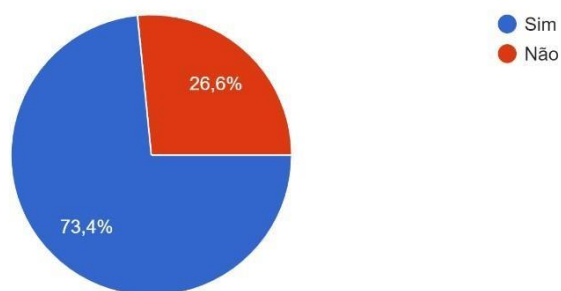
Fonte: Autoria própria, 2022.

Como foi possível observar 72% das mães entrevistadas se sentiu segura e acolhida no primeiro momento em que pegou o seu bebê, porém, 28% se sentiu desorientada, ou seja, talvez seja necessário maior comunicação e integração entre o trabalho da equipe para que as mães possam se sentir mais seguras mediante o primeiro contato com o bebê.

Gráfico 3: Conhecimento da hora de ouro

Você sabe o que é hora de ouro ou amamentação na primeira hora de vida do bebê?

143 respostas



Fonte: autoria própria, 2022

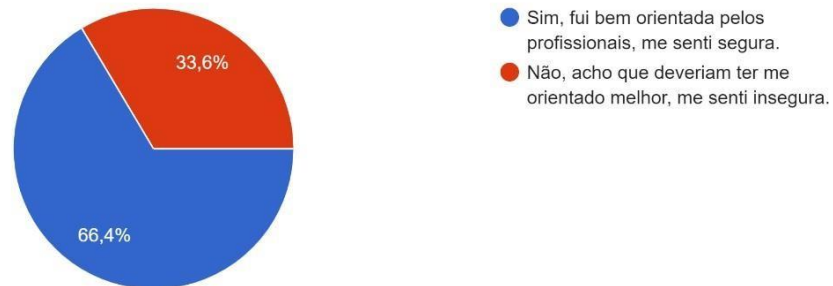
Das entrevistadas, cerca de 73,4% tem conhecimento sobre a hora de ouro no pós-parto, segundo a entrevista realizada, 26,6% das mães afirmam não saberem o que é hora de ouro ou amamentação na primeira hora de vida.

64,3% das entrevistadas para essa pesquisa foram atendidas pelo Sistema Único de Saúde- SUS em hospitais habilitados na região em que residem. Geralmente são escolhidos àqueles em que elas fizeram o acompanhamento pré-natal.

Gráfico 4: Sobre o atendimento dos profissionais

Você acha que os profissionais que te atenderam, te deram o apoio que precisava?

143 respostas



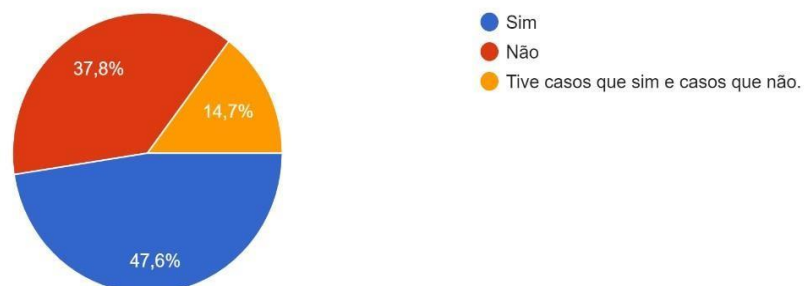
Fonte: Autoria própria, 2022.

Segundo a entrevista, mais de 66,4% das mães afirmam que o suporte dado pelo enfermeiro que lhe atendeu foi satisfatório, prestou cuidados durante o parto e pós parto, dando toda assistência necessária, além do contato pele a pele e benefícios advindos da hora dourada.

Gráfico 5: Quantidade de mães que receberam o filho para contato pele a pele na primeira hora

Logo que teve o nascimento do bebê, os profissionais lhe deram o bebê para ser amamentado?

143 respostas



Fonte: Autoria própria, 2022.

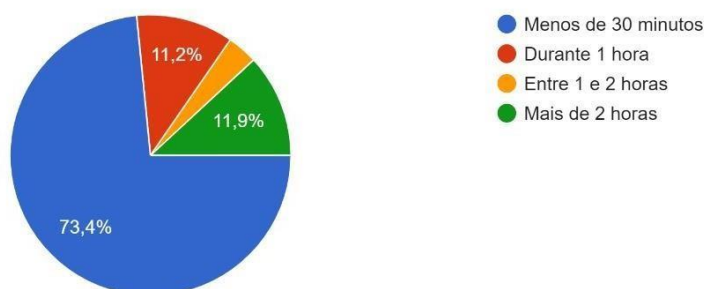
O gráfico acima demonstra que a maior parte das entrevistadas teve o RN em seus braços na primeira meia hora, conforme imagem em azul, de acordo com estudos até o momento, o fato de mais da metade não ter tido, pode tanto se dar pelo fato da impossibilidade do RN ou mãe, ou ainda pela falta de qualificação do profissional que atendeu em relação a finalidade dessa hora, mas, isso não ficou claro no questionamento feito.

Quando a mãe tem este contato, de acordo com os referenciais apresentados até o momento facilita em muito o aleitamento, que, é indicado ao menos nos primeiros 6 meses de vida do bebê.

Gráfico 6: média de horas em que as mães ficaram com filhos

Quanto tempo ficou com seu bebê logo após o nascimento?(Antes de levarem para os cuidados).

143 respostas



Fonte: autoria própria, 2022.

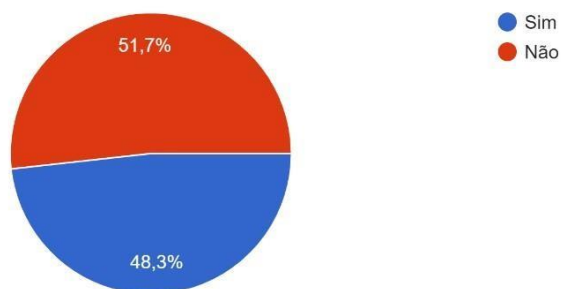
Antes de os bebês serem levados para os cuidados pós-parto, 73% das entrevistadas tiveram o contato por pelo menos 30 minutos com a criança. Mais de 48% das mães entrevistadas afirmaram claramente que o profissional de saúde que a atendeu explicou com clareza sobre a importância da primeira hora, ou hora dourada para a saúde do bebê e que tiveram o apoio que precisavam no primeiro momento.

A coleta de dados via entrevista eletrônica também mostrou que a maior parte dos enfermeiros faz a orientação correta às mães, ajudando a compreenderem bem a hora dourada e seus benefícios, conforme quadro abaixo:

Gráfico 7: orientação às mães

Você foi orientada por um profissional de saúde sobre a importância da hora de ouro ou da amamentação na primeira hora de vida?

143 respostas



Fonte: os autores, 2022.

Dos resultados apresentados nas entrevistas, houve a afirmação de que uma média de 48,3% o que correspondem as entrevistadas conheceram o significado da Hora de ouro no hospital, por meio da orientação do profissional que lhes atendeu. Certamente nesse rol, encontram-se os enfermeiros que atuam na área. Esses, junto com médicos e equipes técnicas, como auxiliares de enfermagem fazem os planos e organizam a primeira hora pós-parto, buscando sempre o bem-estar da mãe e do RN.

Os resultados obtidos mostram que a maior parte das mães foi atendida em hospitais públicos, e, conforme relato da experiência, via questionário eletrônico, os profissionais que as atenderam compreendiam de forma plena o seu papel em relação à hora dourada.

Segundo a entrevista, mais da metade das mães que foram ouvidas se sentiram satisfeitas com atendimento feito na Hora de ouro, tiveram incentivo e apoio dos profissionais que prestaram os serviços, tanto na rede privada, quanto também na pública e isso deixa claro que a saúde como um todo está se esforçando para aproveitar o melhor possível a hora dourada, criando um novo contexto para mães e filhos no pós-parto.

5. DISCUSSÃO

De acordo com Monteiro (2019) a hora dourada, que é a uma hora que segue depois do nascimento do neonato, profissionais de saúde devem identificar riscos para a sobrevivência, mas, também devem promover cuidados adequados, os quais ajudam o bebê a adaptar-se a sua nova realidade, ao mesmo tempo em que promove o reconhecimento mãe e filho, que faz com que eles se sintam ainda mais ligados. Embora sejam muitos os cuidados técnicos com mãe e filho, profissionais de saúde devem atender o pós-parto, promovendo “o contato pele a pele entre mãe e bebê, o qual atua como uma terapêutica recomendada.” (SHARMA, 2017; WYCKOFF, 2015, Apud Monteiro 2019).

Durante a primeira hora, a Organização Mundial de Saúde desde o ano de 1996 vem defendendo e incentivando a prática da hora dourada. O primeiro motivo é a prevenção da hipotermia, o segundo incentiva a amamentação. Embora seja mais comum hipotermia em prematuros, os bebês de 9 meses também requerem atenção, afinal saem do ambiente interno para o externo, precisam sentir-se aquecidos e também seguros, como era no útero da mãe, isso, portanto, justifica a necessidade do contato inicial pele a pele.

As técnicas adotadas na primeira hora de vida também tem sido consideradas como procedimentos que permitem benefícios em curto e longo prazo, segundo Santos (2014) quando existe esse contato íntimo entre mãe e bebê, isso “evoca neuro comportamentos necessários para as necessidades biológicas básicas inerentes aos mamíferos” (SANTOS 2014).

Segundo algumas das mães entrevistadas, as quais tem mais de um filho, no primeiro parto, por falta de uma orientação correta e de serem ensinadas sobre a forma de amamentar, em menos de 6 meses, foi dado leite artificial a criança. Sempre que o RN tiver boa vitalidade e a mãe em condições físicas de fazer o contato pele a pele, segundo os protocolos de enfermagem pós-parto, isso deve ser realizado. E, as entrevistadas apontaram que a maior parte dos profissionais explica para as pacientes a importância e benefícios da hora de ouro, fazendo com que ela se esforce em dar o calor e aleitamento materno, tão necessário neste primeiro momento.

Existem muitos benefícios no contato pele a pele, portanto, seja o

enfermeiro do hospital privado ou público precisam ser treinados e orientados de forma a compreender claramente esses, fazendo com que a hora dourada seja cumprida, e, como observado na entrevista, que pelo menos a primeira hora iniciais sejam de contato pele a pele e incentivo a amamentação, fortalecendo vínculos e melhorando a qualidade de vida no bebê. De acordo com Moore et al (2012) Quando realizada com neonato pré-termo ou termo o contato pele a pele (CPP) promove a redução da incidência de hipotermia nas primeiras 48h de vida e estabilidade cardiorrespiratória. Com os neonatos termos, além do controle da temperatura corporal, ocorre equilíbrio hemodinâmico, redução do choro e promove a exclusividade e maior duração da lactação no ambiente intra-hospitalar. (MOORE et al, 2012).

Um dos benefícios mais notados por autores que pesquisam o assunto hora de ouro, o incentivo a amamentação é um dos que mais se faz presente. Quando a mãe compreende que seu filho terá mais saúde ao ser amamentado com leite materno, certamente ela prolongará ao máximo esse momento, e, com certeza esse é um dos motivos pelos quais quase 30 % das entrevistadas tenham afirmado amamentar até 12 meses ou mais os seus filhos.

Essa afirmação das mães está de acordo com procedimentos técnicos de cuidados aos RN com vitalidade, conforme citado em artigo de Rotinas Assistenciais da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro:

- Manter o RN sobre o abdome e/ou tórax materno, usando o corpo da mãe como fonte de calor, garantindo que o posicionamento da criança permita movimentos respiratórios efetivos. O contato pele a pele imediatamente após o nascimento, em temperatura ambiente de 26°C, reduz o risco de hipotermia em RNs a termo com respiração espontânea e que não necessitam de ventilação, desde que cobertos com campos pré – aquecidos.

- Realizar o aleitamento precoce para promoção do contato mãe-bebê imediato após o parto, evitando intervenções desnecessárias que interferem nessa interação nas primeiras horas de vida. Deve ser estimulado o contato pele a pele e o aleitamento materno na primeira hora de vida, exceto em casos de mães HIV ou HTLV positivos.

Na entrevista ficou claro que tanto SUS como também o particular tem dado atenção aos dois procedimentos acima citados, isso, por sua vez, tem aumentado o número de mães que amamentam no primeiro ano de vida. O tempo ideal estabelecido para a primeira hora de vida é de uma hora corrida, sendo primordial para a mãe e o bebê.

Simões (2017) afirma que nas primeiras horas de vida existe uma necessidade de estimular a adaptação do recém-nascido ao meio externo, portanto, o enfermeiro que acompanha o parto precisa estar atento ao contato quanto antes do bebê com a mãe, priorizar a uma hora pós-parto e postergar os cuidados imediatos.

Ainda sobre a citação de Simões, uma vez que a área de saúde sabe os benefícios da primeira hora, todos os profissionais e não apenas os enfermeiros devem ser treinados para fazer o elo entre a mãe e o bebê. Silva et al (2006) citado por Ramalho (2011) p. 18 diz que cabe ao enfermeiro que atua no pré-natal orientar os pais sobre a importância de uma interação com o filho na fase intrauterina, seja por meio de conversas diversas, canções e carícias no ventre, transmitindo sentimentos de amor e carinho ao feto (SILVA et al., 2006).

O enfermeiro tem papel fundamental para que as mães sejam incentivadas a amamentar e ter contato com o filho, transmitindo afeto e amor, além dos demais benefícios citados da Hora de ouro. O chefe de enfermagem responsável pelo parto deve também preparar suas equipes, de forma que todos estejam empenhados em dar a mãe e filho o melhor momento pós-útero, onde, conforme citado, os laços emocionais ficam ainda mais fortes e o estresse tanto da mãe quanto do recém-nascido diminuí de forma significativa.

O nascimento é um acontecimento natural, sendo uma experiência única para as mulheres e seus familiares. Antigamente o parto era realizado por parteiras que eram mulheres de confiança e conhecidas na comunidade, eram dotadas de conhecimento, levando em consideração a vasta experiência que tinham na realização de partos.

Porém, no final do século XVI, o parto passou a ser considerado um evento perigoso, sendo indispensável a presença do médico, e deixando de ser um momento íntimo. Dessa forma, a mulher que deveria ser o foco principal durante o parto, passou a ser coadjuvante, participando cada vez menos do processo de parir.

Para a Organização Mundial de Saúde, humanizar é adotar um conjunto de condutas que promovam um parto e nascimento saudáveis, respeitando o processo natural e evitando condutas desnecessárias ou que ponham em risco a mãe e a criança. O ponto inicial para que se tenha sucesso no desfecho do nascimento se dá no pré-natal por ser o período ideal para oferecer às mulheres maior orientação a respeito da assistência ao trabalho de parto e pós-parto, deixando claro seus direitos e deveres.

Hoje, a enfermagem vem desempenhando um papel ativo nos cuidados de humanização durante o trabalho de parto, respeitando a fisiologia de cada pessoa e contribuindo com tecnologias de cuidados e conforto. Essas tecnologias se baseiam no respeito a individualidade de cada mulher e especialmente na autonomia delas durante o trabalho de parto.

A prática do contato pele a pele mantém o controle da temperatura corporal do neonato e promove o incentivo a amamentação logo após o parto, pois aproveita o primeiro período de reatividade do RN e o pico de ocitocina materna, existente no trabalho de parto, e suas consequências na ejeção do leite. Dessa maneira, propiciam o comportamento inato do bebê de abocanhar e sugar a mama durante a primeira hora de vida, geralmente sem requerer nenhuma ajuda em particular.

O primeiro período de reatividade do RN surge logo após seu nascimento e perdura por mais ou menos 60 minutos, nesse período existem intensa atividade e consciência de estímulos externos. Em geral, o RN está alerta ao ambiente, podendo exibir atividades vigorosas como choro, frequência cardíaca e respiratória rápidas e forte desejo de sugar permitindo a execução da "Hora de Ouro" com sucesso.

Existem algumas estratégias fundamentais que favorecem o sucesso desse momento singular e a utilização de materiais lúdicos que dão suporte para implementação da estratégia "Hora de Ouro", como: pegadores para as portas informando a evolução "Hora de Ouro", placas para quadro de aviso, carimbos para prontuários e selos para fixar na caderneta de saúde das crianças. Os objetivos da "Hora de Ouro" são:

- Cumprir as diretrizes das portarias n. 371/2014 e 1.153/2014;
- Favorecer boas práticas de assistência ao nascimento;
- Auxiliar no controle da termorregulação do recém-nascido;
- Ampliar o vínculo entre mãe-bebê e favorecer a autonomia materna;
- Reduzir o estresse para o binômio e do risco de hipoglicemia neonatal.

A equipe de enfermagem pode seguir os procedimentos na seguinte ordem:

- ✓ Explicar previamente todos os procedimentos e seus benefícios, para a mãe e assegurar seu consentimento;
- ✓ Colocar o recém-nascido de gestações a termo com tônus e choro/respiração satisfatórios ao nascimento diretamente sobre o tórax desnudo da mãe em posição prona e cobrir ambos com um campo aquecido realizando a troca de campos úmidos após secar o RN;
- ✓ Realizar o Apgar do 1 a 5 minutos de vida e exame físico inicial para afastar más formações importantes ainda com o RN sobre o colo materno;
- ✓ Caso tenha necessidade de aspirar as vias aéreas, realizar o procedimento com o RN sobre o colo materno;

- ✓ Em RN's com Apgar maior que 7 no 1 minuto manter o contato pele a pele por no mínimo 1 hora e estimular a primeira mamada nesse momento realizando avaliação continuada da vitalidade do RN, principalmente respiração e frequência cardíaca;
- ✓ Após a 1 hora de vida realizar peso, demais medidas antropométricas, profilaxias e exame físico minucioso;
- ✓ Promover conforto, adequando posições e higiene para o binômio;
- ✓ Apoiar e auxiliar na amamentação todas as vezes que se fizer necessário, a partir da hora de ouro.

Hospitais ao redor do país como o Hospital Universitário Ana Bezerra, Hospital Evangélico de Curitiba, Hospital Materno Infantil de Brasília, são hospitais que adotam protocolos da "Hora de Ouro", o Hospital Materno Infantil de Brasília é um hospital com referência distrital e especializado em partos cesarianas e referência em todo país em prematuridade, incentivando o contato pele a pele inclusive com bebês prematuros para que o vínculo mãe-bebê não seja perdido enquanto o bebê precisa de internação da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Os hospitais consideram a importância da "Hora Ouro" e buscam criar estratégias que favoreçam e implementem boas práticas voltadas a área. Logo, não basta que o enfermeiro conheça bem o seu papel, mas, que ele saiba como conduzir sua equipe, treinando e fazendo com que cumpram de forma correta com todos os protocolos referentes a primeira hora do pós-parto.

De acordo com Machado e Praça (2006) Apud Ramalho (2011): Os enfermeiros obstetras, como importantes participantes da assistência segundo o paradigma de humanização do parto no Brasil, podem contribuir com seu fortalecimento, incorporando, a seu cuidar, práticas comprovadamente úteis como o contato precoce pele a pele logo após o nascimento.

A citação acima enfatiza novamente que os enfermeiros obstetras tem papel relevante neste primeiro momento e certamente as mães atendidas, segundo entrevistas feitas tiveram um contato significativo e orientações corretas sobre a hora de ouro justamente pelos hospitais terem um enfermeiro capacitado, o qual conhece bem os benefícios do contato pele a pele e amamentação sendo capaz de orientar a manutenção da amamentação pós alta hospitalar.

CONCLUSÃO

No presente estudo foi possível observar que a execução das atividades prestadas na sala de parto relacionadas ao RN pela equipe de Enfermagem são realizadas de forma organizada, tendo um planejamento da equipe e não deixando estes cuidados a aleatoriedade e a concepção e conhecimento técnico de cada profissional plantonista, existindo um padrão de ações a serem devidamente seguidas. O contato entre mãe e bebê nas primeiras horas de vida do recém nascido é fundamental para o processo de humanização e criação do vínculo mãe e filho. Onde os profissionais de saúde deve ter o conhecimento da importância deste contato, e as mães observando os resultados começa então a criar uma boa percepção da Hora de ouro e da relevância do contato pele a pele.

A maioria das mães crê que a prática permite que ela olhe, toque seu filho e veja que ele está saudável e bem e este contato imediato tem um papel fundamental no parto e nascimento e na realização dos cuidados prestados à mãe e ao recém-nascido. Nesse contexto, a Enfermagem tem grande influência e contribuição, visto que, são profissionais essenciais para estimular o contato precoce entre mãe e bebê, podendo agir como facilitadores desse processo e também exercendo papel fundamental no parto e nascimento e na realização de cuidados prestados a mãe e ao recém-nascido.

Sabendo de todos os benefícios envolvidos tanto para mãe quanto para filho, é preciso então intensificar treinamentos das equipes médicas, muito embora as entrevistas tenham apontado que a maior parte dos profissionais explica com clareza o que é a hora de ouro, ainda existem falhas e essas por sua vez, podem ser melhoradas com treinamentos, de forma que os protocolos da primeira hora sejam feitos de forma correta, buscando sempre que possível melhorar a relação entre mãe e filho e como estudado fazer com que o aleitamento materno também seja melhorado, pois, embora a entrevista demonstre que uma boa parte das mães amamenta corretamente, ainda existe um número grande de pessoas que faz opção pelo aleitamento artificial.

No entanto, foi possível observar que existem déficits no que tange ao

atendimento da equipe multiprofissional, sendo necessário como melhoria incentivar a sensibilização e a participação dessa equipe acerca das boas práticas voltadas a "Hora de Ouro" para que o atendimento das mães e dos bebês sejam os melhores possíveis.

A pesquisa contribui para o desenvolvimento acadêmico e profissional, considerando que nos colocamos diretamente em contato com as mães para entender o funcionamento e o atendimento dado no que é chamado de "Hora de Ouro" e foi possível entender de forma ampla a importância desse momento e como isso tem impacto relevante da saúde do bebê.

Além disso, vimos que para que a Hora Dourada traga todos os seus benefícios na relação mãe-bebê é necessário o alinhamento da equipe em prol de orientar a mãe para este momento. Quando a mãe conhece bem os benefícios do aleitamento e se os profissionais, em especial de enfermagem conseguem quebrar os tabus existentes, certamente a saúde contará com crianças mais saudáveis, conforme estudos tem demonstrado no que se trata da diferença entre aleitamento materno e artificial. (LIMA, 2017).

As entrevistas e também o referencial teórico consultado deixam claro que existe uma valorização da hora dourada e que a cada dia mais as instituições de saúde devem treinar os enfermeiros para orientarem as mães e ajudarem em uma compreensão plena do papel do aleitamento materno e do contato pele a pele para a saúde futura de seu filho!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. S. (2015). **Contribuições da enfermagem para o contato pele a pele entre o binômio mãe-filho**. Universidade Federal de Minas Gerais, 32(19): 18-43.

ARRUDA GT, et al. **Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida?** Revista Brasileira em Promoção da Saúde 31 (2), 2018.

ALMEIDA E. A, MARTINS Filho J. **O contato precoce mãe-filho e sua contribuição para o sucesso do aleitamento materno**. Rev Ciên Méd 2004; 13(4): 381-8.

Atenção a saúde do recém nascido. Disponível em <[atencao recém nascido guia profissionais saude v4.pdf](#)> Acesso em junho de 2022.

ALBERTI, Verena. **História oral; a experiência do CPDOC**. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1990. 202 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas (2011). **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília: 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual dos Comitês de prevenção do óbito infantil e fetal**. Brasília- DF: Coordenação da Assistência Maternoinfantil, 2005.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017b

BRITO I.J, DEHOUL M.S. NASCIMENTO M.A.L. **Relato de experiências: os enfermeiros na Hora de ouro**, Sociedade brasileira de enfermagem pediátrica, volume I, número I, 2001.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

CRUZ D. C. S, Sumam NS, Spíndola T. **Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê.** Rev Esc Enferm USP 2007

LIMA V. S. Importância do aleitamento materno, disponível em < [VFL05072018.pdf \(ufpb.br\)](#)> acesso em junho de 2022.

MOORE, E.R.; et al. **Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v.16, n.5, p.1-75, 2012.

MOURA, F.M.J.S.P.; et al. **A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal.** Rev Bras Enferm, v. 60, n. 4, p. 452-455, 2007.

RAMALHO C. S. < **Contato pele a pele na sala de parto e seus benefícios para o vínculo mãe e filho**> disponível em [Microsoft Word - Capa Cristina ABNT.doc \(ufmg.br\)](#), acesso em julho de 2022.

MACHADO, N. X. S.; PRAÇA, N. S. **Centro de parto normal e assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 274-279, jun. 2006.

SIMÕES S. M. **promoção do contato precoce pele a pele da mãe e recém-nascido após nascimento.** Disponível em < [Promoção do contato precoce pele a pele mãe/recém-nascido após o nascimento \(rcaap.pt\)](#) > acesso em julho de 2022.

ANEXO 1- FORMULÁRIO ENVIADO PARA AS MÃES COM LINK ABAIXO

https://docs.google.com/forms/d/1_4ywcjlr9dsQ2GQgpSi9EKo30YPL3p1VXEWJS3cNHFk/edit

The image displays two screenshots of a Google Forms survey titled "Hora de ouro - Maternidade". The survey is designed to collect information from mothers regarding their experience with maternity. The form is presented in a mobile-friendly layout with a light pink background.

Survey Title: Hora de ouro - Maternidade

Introduction: Olá, mamãe, obrigada pela ajuda! Neste formulário você precisará responder algumas perguntas referente sua experiência com a maternidade. Lembrando que será totalmente sigiloso, apenas para agregar no nosso projeto de pesquisa! Vamos lá?

Sender Information: luanaberto@gmail.com [Alternar conta](#)

Required Fields:

- Iniciais do seu nome: *** (Text input)
- Idade: *** (Text input)
- Escolaridade: *** (Text input)
- Profissão: *** (Text input)
- E-mail *** (Text input)
- Quantidade de gestações: *** (Radio button selection)

Radio Button Selection: The "Quantidade de gestações" question offers two options: 1 and 2.

The screenshots show the form being accessed at 15:44 and 15:45, with the browser address bar displaying "docs.google.com/forn".

15:45 docs.google.com/form

3

4

5

6 ou mais

Tipo(s) de parto(s): *

Sua resposta

Seu(s) bebê(s) foram amamentados até que idade? *

Sua resposta

Você sabe o que é hora de ouro ou amamentação na primeira hora de vida do bebê? *

Sim

Não

Logo que teve o nascimento do bebê, os profissionais lhe deram o bebê para ser amamentado? *

Sim

Não

Tive casos que sim e casos que não.

Quanto tempo ficou com seu bebê logo após o nascimento?(Antes de levarem para os cuidados). *

Menos de 30 minutos

Durante 1 hora

Entre 1 e 2 horas

Mais de 2 horas

Você foi orientada por um profissional de saúde sobre a importância da hora de ouro ou da amamentação na primeira hora de vida? *

Sim

Não

ANEXO 2 – PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DA PESQUISA: A PERCEPÇÃO MATERNA DO CONTATO PELE A PELE NA CHAMADA HORA DE OURO

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Luana Beatriz Dias Berto, Josiane Duarte dos Santos, Suellyn Ribeiro Duarte.

ENDEREÇO: Rua Darcy Fonseca, 530 – Bairro dos Prados – Peruíbe- SP, 11750-000

TELEFONE: (13) 99603 4772 (13) 99701 6629 (13) 98825 4892

PARCERIA: Faculdade Peruíbe

OBJETIVOS: Compreender a percepção materna do contato pele a pele na hora de ouro.

PUBLICO ALVO: Mães

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: A pesquisa realizada com abordagem quantitativa de natureza básica, de objetivo explicativo, através de pesquisa de campo realizada via formulário Google forms, sendo realizada por 143 mulheres, não foi considerada faixa etária limite, não considerado local de residência.

RISCOS E DESCONFORTOS: O presente estudo não oferece quaisquer riscos para o quadro dos profissionais e não visa causar nenhum desconforto físico ou emocional do mesmo.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto com a participação. As pesquisas serão totalmente gratuitas, não recebendo nenhuma cobrança com o que será realizado. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Profa. Dra. Andreia Salvador
Coordenadora do Curso de Enfermagem

Faculdade Peruíbe – FPb
Responsável pela Instituição

ANEXO 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), desta pesquisa. Caso concorde em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo à sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

NOME DA PESQUISA: A PERCEPÇÃO MATERNA DO CONTATO
PELE A PELE NA CHAMADA HORA DE OURO

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

NOME COMPLETO: Luana Beatriz Dias Berto, Josiane Duarte dos Santos, Suellyn Ribeiro Duarte.

ENDEREÇO Rua Darcy Fonseca, 530 – Bairro dos Prados –
Peruíbe- SP,11750-000

TELEFONE: (13) 99603 4772 (13) 99701 6629 (13) 98825 4892

ORIENTADORA: Tathiana das Graças Lisboa Saraiva

OBJETIVOS: Compreender a percepção materna do contato pele a pele na hora de ouro.

PUBLICO ALVO: Mães

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: A pesquisa realizada com abordagem quantitativa de natureza básica, de objetivo explicativo, através de pesquisa de campo realizada via formulário Google forms, sendo realizada por 143 mulheres, não foi considerada faixa etária limite, não considerado local de residência.

RISCOS E DESCONFORTOS: O presente estudo não oferece quaisquer riscos para o quadro dos profissionais e não visa causar nenhum desconforto físico ou emocional do mesmo.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto com a participação. As pesquisas serão totalmente gratuitas, não recebendo nenhuma cobrança com o que será realizado. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Responsável

RG:

CPF:

Testemunha

RG:

CPF:

Orientadora do Projeto

Aluno responsável pelo Projeto